



RELATÓRIO FINAL DA SUBCOMISSÃO ESPECÍFICA PARA O SECTOR DO LEITE E DOS PRODUTOS LÁCTEOS

Os Ministérios da Agricultura e da Economia e Transição Digital criaram, no passado dia 7 de setembro de 2021, uma Subcomissão específica para o sector do leite e dos produtos lácteos, no âmbito da Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar (PARCA).

sendo que se transcrevem neste texto as principais constatações e linhas de atuação enunciadas no documento.

De referir previamente que dois temas por nós considerados como mais relevantes foram abordados neste Relatório.

Por um lado, o papel da Distribuição na depreciação do leite e dos produtos lácteos, através da prática de preços de comercialização muito reduzidos. Constatou-se que “os preços muito baixos do leite líquido e do queijo indiferenciado não são detetados no controlo das práticas comerciais desleais (PIRC), uma vez que não são avaliados em condições individualizadas”.

Sendo assim, fará sentido uma de duas decisões: ou a Legislação das PIRC tem de ser revista ou a forma de fiscalização da ASAE terá que ser alterada. Trata-se de um dos principais fatores que comprometem a sustentabilidade da produção de leite pelo que urge alterar a situação presente. Outro tema relevante refere-se ao quadro de apoio no âmbito do POSEI vigente na Região Autónoma dos Açores (RAA), o qual constitui um caso paradigmático de um conjunto de medidas públicas aparentemente

TEXTO
FERNANDO CARDOSO

 Secretário-Geral da FENALAC

Esta subcomissão teve como objetivo elaborar propostas de intervenção que resolvam os problemas do sector, no seguimento de uma grave crise de preços que afeta o sector. A sua composição foi a seguinte:

- a) Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), que presidiu e coordenou;
- b) Direção-Geral das Atividades

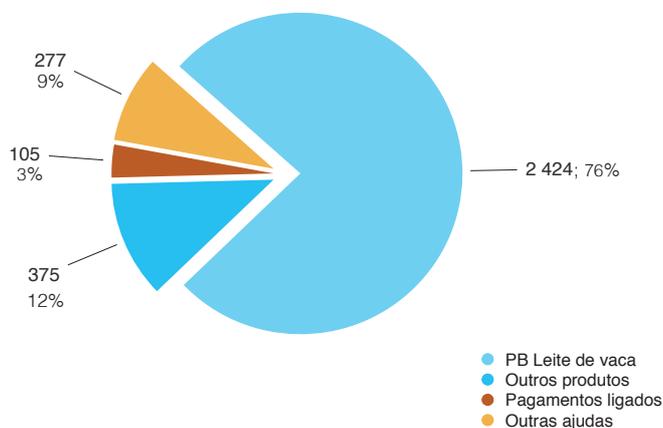
- Económicas;
- c) Direção -Geral do Consumidor;
- d) CAP;
- e) CNA;
- f) CONFAGRI;
- g) FIPA;
- h) APED;
- i) A Federação Agrícola dos Açores.

O relatório final da subcomissão foi publicado no passado dia 22 de janeiro,

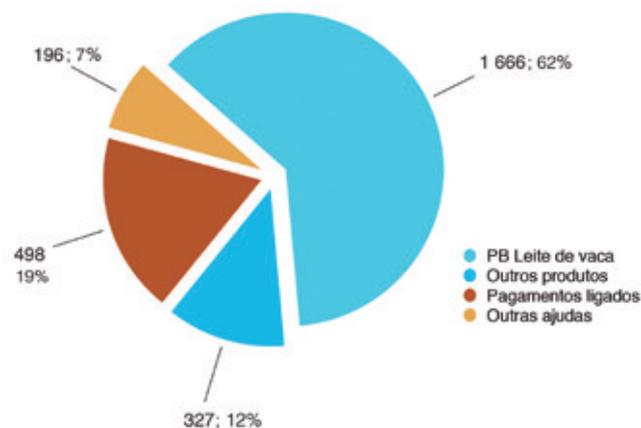
GRÁFICOS 1 e 2

Estrutura das receitas por vaca leiteira das explorações com orientação produtiva bovinos de leite (média 2016-2017-2018) para o Continente e Ilhas

Estrutura das receitas - Continente (€/vaca;%)



Estrutura das receitas - Ilhas (€/vaca;%)



positivas para os operadores, mas que no seu todo são altamente perniciosas para os agentes regionais e nacionais.

Com efeito, o sector lácteo da RAA beneficia de várias medidas de apoio, enquadradas no âmbito do estatuto de ultraperiferia da UE, cujos efeitos nos mercados são extremamente negativos pois não estão sujeitos a qualquer limite de produção e contribuem para um excesso de oferta de leite, com consequências óbvias nos preços.

Os Gráficos 1 e 2 mostram a disparidade de ajudas entre os Produtores do Continente e da RAA, assim como a estrutura das receitas, sendo que no Continente as ajudas representam 12% das receitas, enquanto na RAA representam 26% do total!

RESUMO DO RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO ESPECÍFICA PARA O SETOR DO LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS

1 – METODOLOGIA DE TRABALHO

Os trabalhos da Subcomissão tiveram por base uma avaliação do ponto de partida e situação atual da cadeia de valor para os produtos lácteos, focada nos seguintes elementos:

I. Estrutura do sector (explorações, área e

efetivo, produtores, indústria, retalhistas).

II. Mercado (produção, preço, comércio e consumo).

III. Organização do sector (cooperativas, organizações de produtores, organizações interprofissionais, integração vertical).

IV. Rendimento (estrutura dos custos e dos rendimentos da atividade).

V. Instrumentos de política (apoios públicos, rotulagem, promoção, sustentabilidade, F2F, *green deal*, roteiro carbónico e regulação/OCM).

2 – PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

A partir desta informação foram desenvolvidos os temas sectoriais relevantes, através de um conjunto de questões de orientação do debate relativas a Mercado, formação do preço e estrutura da fileira, apoios públicos e instrumentos regulatórios, de que se destacam as seguintes constatações:

I. Crise conjuntural associada à pandemia com choque entre oferta e procura com impactos na logística de transporte, custos energéticos e pressão inflacionista.

II. Existe uma evidente erosão de valor na cadeia, em todas as fases, cujo reflexo se faz sentir de forma mais acentuada na produção e indústria.

III. O efeito do reduzido valor acrescentado gerado pela cadeia de valor não é tão evidente no retalho, que tem maior capacidade de adaptação, através de outros

produtos que constituem alternativas ao rendimento e asseguram possibilidade de fornecimento aos consumidores.

IV. Produção e indústria são mais especializadas, a primeira praticamente dedicada em exclusivo à atividade leiteira, e a segunda com pouca diversidade de produtos, o que implica menor capacidade de adaptação e resposta às pressões no preço.

V. A cadeia de valor nacional é muito dependente de um produto - leite líquido, de um mercado – nacional, e de um canal de escoamento – a grande distribuição.

VI. A melhoria da sustentabilidade económica da atividade da produção e indústria deve passar por uma análise da estrutura de custos – diretos e indiretos – resultantes da atividade ou de contexto.(...)

VIII. A diversificação de produtos e mercados, a par da otimização dos custos, são estratégias necessárias para a indústria reduzir o grau de dependência e a aumentar capacidade de viabilidade económica. (...)

X. Os apoios públicos atuam essencialmente na produção primária e são importantes para o sector, mas a componente determinante para a viabilização da atividade é obtida através do mercado.

XI. Os efeitos de apoios relacionados com preço ou produção de leite foram importantes num ciclo de aumento da produtividade mas demonstram, atualmente, limites na sua eficácia.

XII. Com efeito, os crescimentos de produtividade atuais são marginais pelo que

QUADRO 2 Sector DO LEITE E PRODUTOS LÁCTEOS - APOIOS 2015-2020 (1.000 EUR)

		CONTINENTE	RAA
APOIOS FEAGA inclui ajuda complementar nacional RAA	PAGAMENTOS DIRETOS		
	Prémio à Vaca Leiteira	84 397	83 479
	RPB (OTE Leite)	98 296	
	Greening (OTE Leite)	64 538	
	Prémio aos Produtores de leite		136 209
	Ajuda à Armazenagem Privada de Queijos "Ilha" e "São Jorge"		4 590
	Prémio ao Abate de Bovinos (OTE Leite ou raça leiteira)		n.d.
	rémio ao escoamento de jovens bovinos dos Açores (OTE Leite ou raça leiteira)		n.d.
	Fileira Leite e Prod lácteos Qual. Imagem e apresentação (2015 e 2016)		237
	Ajuda à Inovação e qualidade das Prod. Pecuárias Açoreanas (Produtos Lácteos)		n.d.
	MEDIDAS OCM		
	Armazenagem privada (lácteos)	171	0
	Intervenção pública (lácteos)	0	0
Regime Escolar — Ajuda à distribuição de Leite	7 528	292	
MEDIDAS EXCEPCIONAIS DE MERCADO			
Ajuda à redução da produção de leite (2016)	1748	254	
Ajuda de adaptação excepcional aos produtores de leite (2016/2063)	2063	1925	
Ajuda temporária e excepcional aos agricultores no sector do leite (2015)	3217	1553	
APOIOS FEADER	PDRc /PRORURAL+		
	Investimento na exploração agrícola (bovinicultura de leite)	20 529	n.d.
	Investimento agroindústria (leite e produtos lácteos)	n.d.	n.d.
	Apoio ao melhoramento da raça frísia	12 045	
	Medidas Superfície - ASA+MZD (OTE Leite)	11 808	n.d.

Fonte: GPP, IFAP, AGPDR, n.d. — não disponível

os apoios são tendencialmente absorvidos a jusante na cadeia de valor, e por outro lado estão em contraciclo com os objetivos públicos de sustentabilidade.

XIII. Verificou-se uma evolução assimétrica do efetivo de vacas leiteiras e da produção de leite no período 2015-2020, com redução no Continente e aumento nos Açores, mas em ambos os territórios com aumento de produtividade média.

XIV. Ao nível das políticas públicas o retalho é indiferente aos apoios à produção, pois tendencialmente é pouco sensível às oscilações de mercado e de custos, uma vez que, sendo o leite um produto de folheto, a principal prioridade é o abastecimento do consumidor, numa estratégia que privilegia a rotação e menos a margem.

XV. Estratégias baseadas na oferta podem promover desequilíbrios, fomentando desajustamento da produção às dinâmicas da procura ou em contradição com as condições de produção.

XVI. Os instrumentos de apoio e regulação devem fomentar a orientação para o mercado, baseada na sustentabilidade de uma cadeia de valor que funcione de forma clara (conhecimento de entidades que contribuem e recebem valor), transparente (conhecimento da informação relevante ao longo da cadeia) e eficiente (sem sobrecustos ou sub-remunerações).

XVII. O desempenho global do POSEI ao longo do período de 2015-2019 é positivo no que se refere à capacidade para dar resposta aos desafios e aos condicionalismos da agricultura específicos das regiões ultraperiféricas, conforme definidos no artigo 349.º do TFUE, e deve no futuro próximo ser adaptado ao nível de estratégia de

Os preços muito baixos do leite líquido e do queijo indiferenciado não são detetados no controlo das práticas comerciais desleais, uma vez que não são avaliados em condições individualizadas, o que tende a prejudicar a aferição efetiva de existência de práticas não permitidas nas relações comerciais relativas a este produto.

atuação, para ser coerente com os novos objetivos sociais e ambientais da PAC.

XVIII. A diferença de perfil e intensidade dos apoios no Continente e RAA evidencia um aumento (continuado) do peso relativo dos apoios ligados à produção/productividade nos Açores que no médio prazo poderá comprometer a sustentabilidade da atividade nessa região, a nível de preço e de adaptação ambiental. A expansão em volume a preços baixos causa um impacto generalizado no mercado nacional, tendo em conta o peso relativo da produção leiteira dos Açores e o facto do mercado nacional ser o seu principal destino.(...)

XX. O limite das regras de concorrência para atuação entre agentes económicos da cadeia de valor é reconhecido e levou à implementação de mecanismo europeu de atuação para combater as práticas comerciais desleais na cadeia de valor agroalimentar.

3 – MOTIVAÇÕES DOS DIFERENTES INTERVENIENTES E IMPACTOS NA CADEIA

Todos os elos da cadeia estão a atuar em resposta aos estímulos que lhe estão a ser transmitidos, porém, a capacidade de resposta depende de várias condicionantes como a dependência de fatores de produção e respetivos preços, intervenção na gestão da oferta, procura e canais de escoamento, alternativas de rendimento. Não obstante, os operadores estão a desempenhar o seu papel legitimamente dentro das atuais condições de mercado: Distribuição tenta garantir fornecimento com preços baixos ao consumidor; Indústria vende a um preço que permite fornecer a Distribuição; Produção tem aumentado a produtividade como resposta a preço baixo. Em detalhe, para as motivações de cada elo da cadeia podem ser identificadas algumas condicionantes ou motivos de ajustamento, resumidos da seguinte forma:

DISTRIBUIÇÃO

I. A estratégia legítima de garantir um preço baixo ao consumidor, pode ter efeitos na viabilidade económica do sector a montante por gerar destruição de valor a níveis que impeçam a remuneração de fatores nos elos a montante da cadeia (responsabilidade social) ou a perda de inovação e de sustentabilidade.

II. Os preços muito baixos do leite líquido e do queijo indiferenciado não são detetados no controlo das práticas comerciais desleais, uma vez que não são avaliados em condições individualizadas, o que tende a prejudicar a aferição efetiva de existência de práticas não permitidas nas relações comerciais relativas a este produto.

III. Informação sobre a formação do preço ao consumidor e as suas diferentes categorias no leite e produtos lácteos não está acessível para uma análise sistematizada.

4 – PROPOSTAS DE ATUAÇÃO

Sem prejuízo da pressão para um aumento de preço no curto prazo, o baixo preço do leite que se verifica em Portugal face à média europeia não é um aspeto conjuntural, mas sim o resultado da erosão estrutural de valor atrás referida, o que implica atuar a nível de estratégias a médio prazo, cuja definição pode ter por base os seguintes vetores:

I. Apoios atuais foram muito importantes até à data, mas a prazo vão deixar de contribuir para os objetivos que lhe estão cometidos em termos de garantia de rendimento dos produtores e de sustentabilidade da fileira.

II. Políticas devem atuar ao nível do potencial produtivo, mas sem prejudicar

o rendimento dos produtores, ou seja, devem promover a sustentabilidade da produção leiteira (pagamento de serviços ambientais, origem, sustentabilidade ambiental, bem-estar animal, qualidade, valor nutricional e saúde em linha com as orientações da Política Agrícola Comum), mantendo o rendimento do produtor de modo a que este seja tendencialmente independente do volume de produção.

III. Os objetivos e estratégias assumidos pela fileira do leite e lácteos devem centrar-se no consumidor e nos mercados, e na forma de criar maior valor acrescentado, induzindo a procura pela distribuição junto da indústria e desta à produção e assumindo a inovação como um desafio para toda a cadeia de valor – inversão da cadeia de fornecimento para cadeia de abastecimento impulsionada pelo consumidor, e assente em vontade de pagar pelo valor acrescentado.

IV. Os instrumentos de apoio e regulação devem fomentar a orientação para o mercado, baseada na sustentabilidade de uma cadeia de valor que funcione de forma clara (conhecimento de entidades que contribuem e recebem valor), transparente (conhecimento da informação relevante ao longo da cadeia) e eficiente (sem sobrecustos ou sub-remunerações).

V. Abordagem deve assentar ainda na responsabilidade social da distribuição para não retirar sustentabilidade económica ao sector produtivo com estratégias baseadas na rotação em detrimento do aumento de valor, com políticas inovadoras de aquisição e venda que também sejam potenciadoras de valor e de partilha desse valor.

SENDO IDENTIFICADAS AS SEGUINTEs ÁREAS DE ATUAÇÃO:

I. Reforço do mecanismo de recolha e divulgação de informação, quantidades, preços e margens em toda a cadeia e obter informação detalhada e sistemática sobre o preço, estrutura de custos e proveitos em toda a cadeia, incluindo fontes de empresas especializadas na recolha de preços junto do consumidor:

- Estudos de comparação de preços ao consumidor ao nível europeu.
- Melhorar a articulação das fontes de informação estatística existentes para o Continente e RAA, ao nível de preços ao produtor e contabilidade agrícola, para maior harmonização de metodologias.

II. Delinear políticas que não tenham como foco principal o aumento da produção:

- Delinear medidas no próximo quadro europeu, que apoiem os agricultores na adaptação das explorações ao nível da sustentabilidade energética e ambiental, bem como ao nível da autonomia das explorações no que respeita à alimentação animal.

III. Controlo adequado das práticas comerciais em toda a cadeia:

- Garantir o controlo das práticas comerciais desleais, assegurando a monitorização nas transações em todos os elos da cadeia.
- Avaliar aplicação nacional de legislação sobre práticas desleais nas categorias de grande consumo, em particular o leite líquido e o queijo indiferenciado e produtos que se apropriam das suas imagens.

IV. Desenvolver campanhas de informação e promoção dos benefícios do consumo de leite e lácteos ao consumidor.

V. Envolvimento da organização interprofissional na conceção e implementação de estratégias e mecanismos de autorregulação da fileira. ●



ENFARDADEIRA FBP 3135



UNIFEED PROFILE PLUS 2 DS



SEMEADOR DE MILHO

BE STRONG, BE KUHN



GADANHEIRA FRONTAL



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



AUTO INDUSTRIAL LDA

Divisão Agrícola



M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide
T. +351 210 009 771
E. divagricola@auto.industrial.pt
W. divisaoagricola.autoindustrial.pt